



Sexta feira 26 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Mirandã

Noticias extrahidas das folhas Inglezas de Março de 1812.

SAhio á luz em Londres a descripção de hum pilar, ou Columna, que se acha no Condado de *Antrim*, junto á calçada dos Gigantes, formada de huma só pedra da prodigiosa altura de seiscentos pés, e que se contempla com razão, ser a mais alta, que existe no mundo; e que está situada tão perto do mar, que com algum trabalho, e destreza se pôde transportar, e navegar para qualquer sitio. Alguns Patriotas, tocados da saudosa memoria de *Nelson*, querem fazer huma Subscripção para que este pilar se erija em honra daquelle Lord, para recordar ás gerações futuras o *Heroe de Trafalgar*. A vista desta Columna, dizem os Authores deste projecto, será hum bem nacional muito maior do que todo o seu pezo em ouro, inspirando á nossa posteridade, até á mais remota época, o sagrado fogo do enthusiasmo, e da emulação pelas acções heroicas, e gloriosas, taes as que inspira o immortal *Nelson*. Espera-se pois, que algum genio emprehendedor, trace o plano de transportar a pedra sobre alguma praça visinha de Londres, ou sobre a *Collina de Greenwich*, na certeza de que, dando-se principio a esta obra, o público abriã a sua bolsa para contribuir á erecção de tão nobre monumento nacional. „

Devemos confessar, que não ha Nação igual á Ingleza no calor patriótico, e no zelo de eternisar a memoria dos seus *Heroes*. A Columna de *Nelson* será mais celebre, que o *Obelisco de Trajano*, e será hum estímulo gerador de outros *Heroes*, a quem *Neptuno* cederá o seu tridente.

As restricções impostas pelo Parlamento Britanico ao Principe Regente forão levantadas em razão da incerteza da saúde de seu Augusto Pai. A 18

de Fevereiro foi S. A. R. revestido da plenitude de authoridade, com que a Constituição Inglesa investe o throno. Hum anno de exercicio de authoridade limitada havia preparado a Nação para esta mudança; e este anno, em que S. A. R. principiou a dar-se a conhecer, foi cheio de huma não interrompida serie de conquistas, e de victorias quasi em todas as partes do mundo. Debaixo destes brilhantes auspicios abrio-se a aurora do novo Reino; e foi no meio de gloriosos triumphos, que proclamão o renome das armas *Britanicas*, que o Herdeiro da casa de *Brunswick* tomou as redes do Imperio, ou para melhor dizer, de toda a *Europa*, cuja independencia, e fortuna parecem estar unidas ao carro da *Gran-Bretanha*. Todos os coações voão adiante deste Principe, e todos os votos o acompanhão em a nova carreira, que elle vai percorrer „

Esperavão alguns (não sabemos com que fundamento) que quando o Principe Regente tivesse a plenitude do poder, faria a paz com a *França*; porém elle mostra não sonhar nisso: os seus sentimentos são os mesmos do Parlamento; tem igual opposição ao systema Continental, e protesta deffender a *Peninsula* cada vez com mais ardor.

As cartas de *Stckholm* fallão da guerra entre a *Suecia*, e a *França* como de huma cousa de maior probabilidade. Dizem, que o Governo só espera a resposta aos despachos, que enviou a *Londres*, e a *Paris*, para decidir, que medidas tomará em consequencia da irrupção dos *Francezes* na *Pomerania Sueca*. O Governo declarou, que depois desta infracção de Tratados da parte dos *Francezes*, elle se considera dispensado, e absolvido de qualque obrigação, e que em virtude disso não se julga mais obrigado a fechar os portos aos *Inglezes*.

O General *Piron*, que fôra chamado a *Stockholm*, para ser julgado por não ter deffendido *Stralsund*, fugio para *Paris*; e isto prova haver na *Suecia* alguns traidores. Huma carta de *Hamburgo*, que merece algum conceito, diz positivamente, que a *França* declarou guerra á *Russia* com as formalidades do estilo.

As cartas de *Havana* referem ter chegado alli muitas familias da *Veracruz*, as quaes fugirão dos insurgentes, que marchavão com grande força contra aquella Cidade.

O Governo *Francez* mandou imprimir listas de nomes suppostos de Soldados, que a *Gran-Bretanha* despedio do seu serviço, e mandou inhumanamente lançar nas costas do Continente. Isto he huma aleivosia para descreditar os *Inglezes*, (diz hum Jornalista) porque os homens, que tem sido levados áquellas costas erão, ou desertores dos Exercitos *Francezes* na *Peninsula*, ou invalidos, que demandarão a permissão de tornar para as suas familias.

Os Jornaes *Americanos* contão, que o partido revolucionario na *America*

Hespanhola se reforça de dia em dia; e que já depois da tomada do *Mexico* pelos insurgentes, se declarou independente a nova *Carthagena*.

De varias cartas dos *Estados-Unidos* consta, que perto de 40 navios *Americanos* tinham sahido carregados para diferentes pórtos da *Europa*. A exportação da *America* no anno passado montou a 61 milhões de dollars; e só 1 milhão foi exportado para *França*: isto prova, que os *Estados-Unidos* pouco perdem perdendo o *Commercio* com a *França*; o que deve obrigar os *Americanos* a seguir o partido da *Gran-Bretanha*, como mais propicio, e analogo aos seus interesses.

Há poucos dias chegarão as mallas de *Anholt*, e de *Heligoland*: as ultimas noticias dizem: que partirá hum Enviado da *Suecia* para *S Petersburgo* talvez para declarar ao Imperador da *Russia*, que a *Suecia* fará causa com elle contra *Bonaparte*. As cartas de *Berlin* affirmão, que o Rei da *Prussia* está resolvido a unir-se com o Imperador da *Russia*, e que só huma irrupção subita de *Francezes* nos seus Estados tolheria a execução deste projecto. Já depois desta noticia veio outra, que dá o Rei da *Prussia* fugido, e retirado para as fronteiras da *Russia*.

Aqui tem os nossos Leitores o que se escreve em *Londres*: á vista destes factos pôde cada hum dar uso ao pensamento, e conjecturar o que melhor lhe parecer. Nós temos grande receio, e escrupulo em aventurar conjecturas, maiormente sobre os negocios do Norte. A *Russia* (se quizer) que se lembre da ultima guerra. Se os Generaes *Russos* forem á *Campaña* com *Euclides* debaixo do braço, como certo General moderno, não damos nada pelo successo: he preciso estudar pela cartilha do Lord *Wellington* para combatter os *Francezes*. Mais genio, e menos arte he melhor, que muita arte com pouco genio; e os grandes homens sempre se distinguirão pela invenção, e juizo. A instrucção adquire-se com algum trabalho; porém a invenção, e juizo... a Natureza he muito escassa com estas prendas, e os livros não as ensinão. Eu sei, que sou harmonioso no meu estilo (dizia *Cicero ad Oratorem*) porém não sei explicar o que quer dizer harmonia, e nem menos ensinãlo.

Bonaparte he hum tyranno detestavel; porém tem muita invenção, he preciso hum *Fabio* para este *Anibal*; e nós não conhecemos outro, que o Lord *Wellington*. Se a *Russia* tiver hum destes, talvez, que se saia melhor, do que no *Drama* passado.

B A H I A.

Tornando a ler novas Gazetas de *Buenos-Ayres*, estranhámos muito não achar nellas hum só facto de Gazeta, nem humna só palavra sobre o nosso Exercito. O Redactor, sabendo, que a eloquencia he a grande alavanca, que move a massa do mundo, instruiu-se na *Bibliotheca* do homem público de

Condoreet, e lá vai atirando rajadas de *Mirabeau*, que na lingua *Hespanhola* são outro tanto. Com tudo (devemos-lhe fazer justiça) elle declama contra os planos de *Venezuela*; grita contra alguns desmanchos do novo Governo; e modera quanto pôde inovações perigosas com estas palavras, dignas de hum Platão = *Nada de mania philosophica: deixemo-nos dessa Philosophia aranjada no cerebro de rapazes esquentados* =

Recebemos aqui Gazetas do Rio de Janeiro até 3 de Junho: as noticias, que ellas annuncião já forão aqui annunciadas. O artigo *Rio de Janeiro* só conta os ricos detalhes do funeral do Serenissimo Senhor Infante, Almirante General; e faz hum rapido elogio á saudosa memoria do Excellentissimo Marquez de Pombal: o mais he huma lista de promoções, que além de ser muito extensa, interessa pouco ao maior número dos Leitores, e por isso a não transcrevemos.

Mandarão assignarse na subscripção da Gazeta da Bahia, o Dezembargador *Manoel José de Araujo Tavares*, o Cirurgião *Bernardo Antonio de Araujo*, e o Boticario Regio *João Ladislão de Figueiredo*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 21. Da *Cotinguiba*, Sumaca *Destemida*, Mestre *Antonio Francisco*, 4 dias de viagem, carga 42 pipas de mel. Dono *José Tavares França*.

Em 22. Da dita, Sumaca *Felicidade*, Mestre *Manoel Ferreira da Silva*, 5 dias de viagem, carga 500 alqueires de sal. Dono *Manoel dos Santos*.

Em 22. Do *Cororipe*, Sumaca *Americana*, Mestre *Manoel da Silva de Almeida*, 3 dias de viagem, carga madeira de construcção, e algodão em sacas. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

A V I S O S.

Em casa de *Antonio de Souza Vieira*, e na Loja do *Alemão* na rua direita da Fonte dos Padres se vende bom Rapé da Princeza vindo agora pela *Carlota* a preço de 1000 reis a libra.

D. Cactana Helena de Menezes, tem huma morada de Casas na rua direita de *João Pereira*; quem as quizer comprar dirija-se ao Barril onde he sua morada.

Harrisson Hayman, e Companhia tem á carga para Londres o Brigue *Diamond*; e para Liverpool a Galera *New Century*, os quaes sahem com brevidade; e quem nelles quizer carregar dirija-se á sua morada, &c.

Quem quizer comprar huma Escrava crioula, moça, com hum filho de quatro mezes, e com suas habilidades; falle na Loja da Gazeta, para o dirigir a casa do senhor

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.